



NOTA PARA A IMPRENSA

22 de agosto de 2025

A fotógrafa Paola Agosti em Lisboa com o Instituto Italiano de Cultura

Na **sexta-feira, 22 de agosto de 2025**, às 18h30, terá lugar na livraria italiana de Lisboa PIENA – libri persone visioni, um encontro com a fotógrafa **Paola Agosti** por ocasião da apresentação do catálogo da exposição **“Venham mais cinco. O olhar estrangeiro sobre a revolução portuguesa (1974-1975)”**, com curadoria de Sérgio Tréfaut e publicado pela Faux e pelas Edições Tinta-da-china.

A iniciativa é organizada pelo **Instituto Italiano de Cultura de Lisboa**, para assinalar o encerramento da exposição inaugurada no passado dia 23 de maio, que reúne **200 imagens de grande formato** realizadas por alguns dos mais importantes fotojornalistas internacionais, testemunhas da Revolução dos Cravos e do processo de descolonização portuguesa entre 1974 e 1975. Um olhar exterior — o dos estrangeiros — que hoje se revela essencial para restituir complexidade e profundidade visual a um dos capítulos cruciais da história europeia do século XX. Um património que permaneceu inacessível em Portugal durante cinquenta anos e que é agora devolvido ao público através de uma importante operação de recuperação histórica e cultural.

Entre os «olhares estrangeiros sobre a revolução portuguesa», como refere o subtítulo da exposição colectiva, figuram **sete fotografias** de Paola Agosti, que, na tarde de sábado, 23 de agosto, acompanhará o público numa visita guiada à exposição, oferecendo um olhar pessoal e inédito sobre a sua experiência e sobre as imagens apresentadas. Fotografias intensas e vibrantes, capazes de restituir a dimensão humana e colectiva de uma transformação histórica que atravessou praças, rostos e aspirações de todo um povo. Nascida em Turim, em 1947, Paola Agosti iniciou em 1969 a sua actividade como fotógrafa independente, o que a levou a viajar pela Europa, América do Sul, Estados Unidos da América e África. Encontrou e fotografou líderes políticos, figuras da cultura e artistas de renome internacional, dedicando especial atenção aos rostos e às histórias do universo feminino.

Documentou o declínio da civilização rural nas zonas mais pobres do Piemonte, as histórias da emigração piemontesa na Argentina e os grandes protagonistas da cultura europeia do século XX, realizando numerosos livros e exposições dedicados a estes temas.

Desde 1976 publicou inúmeros livros de fotografia e expôs as suas obras — algumas das quais integram colecções museológicas permanentes — em Itália e no estrangeiro.

Nos últimos anos dedicou-se igualmente à organização de várias publicações centradas na memória familiar: histórias individuais que se transformam em História. Outros dos seus projectos deram voz a uma geração de ilustres piemonteses que deixou uma marca profunda na cultura da chamada «Itália civil».